



Monitores Educacionais: a tecnologia nas aulas de língua inglesa da escola pública da Bahia

Roberta Pereira Peixoto¹
Domingos Sávio Pimentel Siqueira²
Universidade Federal da Bahia

Resumo: *Diante das constantes transformações que a tecnologia vem provocando em nossa sociedade, novas maneiras de pensar e agir estão sendo desenvolvidas, principalmente relacionadas à inteligência coletiva. Nesse contexto, a área de educação surge como uma das mais promissoras. Afinal, a utilização de multimeios cada vez mais interativos pode favorecer, com mais rapidez e facilidade, o domínio dos mais diversos conteúdos. Além disso, quanto mais o aluno participar ativamente da aquisição de um conhecimento, mais ele irá reter aquilo que aprender. Visando a proporcionar uma adequação a essa realidade, entre 2008 e 2009, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia distribuiu para todas as salas de aula das escolas públicas baianas monitores educacionais como parte de um projeto popularmente conhecido como TV Pendrive, que tem como objetivos estimular a produção audiovisual por parte da comunidade escolar e proporcionar um ambiente de socialização e amadurecimento das construções coletivas e compartilhadas. O presente trabalho pretende discorrer sobre a relação entre tecnologias e educação, descrevendo o que seriam os monitores educacionais, os objetivos do projeto, além de apresentar dois relatos de experiência sobre como este programa está sendo usado em sala de aula, especificamente no ensino de língua inglesa como LE, culminando com uma reflexão sobre os efeitos da utilização de tal ferramenta na postura do docente desta disciplina.*

Palavras-chave: Inglês como língua estrangeira, novas tecnologias, Monitor Educacional.

Abstract: *Given the constant changes that technology has brought, new ways of thinking and acting are being developed, mainly related to collective intelligence. In this context, the area of education emerges as one of the most promising, as the use of increasingly interactive multimedia can improve, more easily and faster, the domain of diverse content. In addition, the more students participate actively in the acquisition of knowledge, the more they will retain what they learn. In order to provide an adjustment to this reality, between 2008 and 2009, the Department of Education of the State of Bahia distributed, to all classrooms in public schools that are part of its system, "Monitores Educacionais" (Educational Monitors) as part of a project known as "TV Pendrive". The project aims to stimulate audiovisual production by the school community and provide an environment for socialization and maturing of collective and shared knowledge. This paper seeks to discuss the relationship between technology and education, describing what Educational Monitors comprise, the objectives of the project, and presenting two teachers narratives on how this program is being used in the classroom, specifically in English as a Foreign Language classes, culminating with a reflection on the effects of the use of this tool in the posture of this discipline's teachers.*

Keywords: English as a Foreign Language, new technologies, Educational Monitors.

1 robertappeixoto@gmail.com

2 savio_siqueira@hotmail.com



1. Introdução

Inovar não é criar do nada, dizia Paulo Freire, mas ter a sabedoria de revistar o velho. Revistar sua prática para pensar a informática na escola é coerente com o sonho de fazer uma escola de qualidade para uma cidadania crítica. Isto implica, por sua vez, o conceito de escola cidadã, ou seja, o lugar de produção de conhecimento, de leitura e de escrita onde o computador ou a rede de computadores constituirão elementos dinamizadores, favorecendo o funcionamento progressivo da instituição e da própria cidadania democrática (GOMEZ, 2010, p.1)

É comum o discurso que o ensino de língua inglesa nas escolas públicas baianas não alcança um bom desempenho devido a vários problemas, dentre eles que as unidades de ensino não dispõem de equipamentos que possibilitem a realização de aulas dinâmicas e interativas, que favoreceriam, assim, o desenvolvimento das quatro habilidades fundamentais para o ensino de uma língua estrangeira (*listening, speaking, reading e writing*).

Porém, buscando proporcionar uma adequação das escolas da rede pública estadual à atual realidade submersa em constantes transformações ligadas às tecnologias da informaçãoⁱ, entre 2008 e 2009, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia distribuiu para todas as salas de aula das escolas públicas baianas *monitores educacionais* como parte de um projeto popularmente conhecido como *TV Pendrive*. Esse projeto tem como objetivos estimular a produção audiovisual por parte da comunidade escolar e proporcionar um ambiente de socialização e amadurecimento das construções coletivasⁱⁱ e compartilhadas. Além desses benefícios, os monitores possibilitam que o professor torne a transmissão dos conteúdos mais dinâmica e interativa.

Assim, faz-se necessário verificar como este programa está sendo aplicado em sala de aula, especificamente no ensino de língua inglesa como língua estrangeira (LE), e, consequentemente, quais os efeitos da utilização de tal ferramenta na postura do docente desta disciplina. No tópico *Inovação Tecnológica e Educação*, uma breve exposição é feita sobre a relação entre as novas tecnologias, a produção de conhecimento e a escola. Em seguida, em *Monitores Educacionais*, é apresentada uma descrição sobre o projeto e seus



objetivos para, posteriormente, ser apresentado dois *relatos de experiência* de professores da escola pública da rede estadual, sendo um de uma escola do interior do estado da Bahia e outro de uma escola da capital baiana, que mostram um pouco sobre a implementação desse projeto em suas aulas. Por fim, nas *Considerações Finais*, é feita uma reflexão sobre os efeitos da utilização dessa tecnologia na postura do professor de língua inglesa.

2. Inovação Tecnológica e Educação

É fato que o inglês, atualmente, possui o *status* de língua internacionalⁱⁱⁱ. Aproximadamente ¼ da população do mundo possui algum grau de conhecimento desse idioma, assim como cerca de 90% do saber científico é publicado e difundido no planeta em inglês (RAJAGOPALAN, 2005, p. 149). Como professores, precisamos estar atentos para o ensino deste idioma com a função de língua franca. Para Friedrich e Matsuda (2010), o inglês é comumente adotado entre falantes cujas línguas nativas são diferentes.

Além disso, educadores e professores devem prestar atenção para o fato de a nossa sociedade estar envolvida num processo de construção de novas formas de pensar e de conviver no mundo das telecomunicações e da informática, em que relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência dependem da contínua transformação de dispositivos informacionais de todos os tipos (LÉVY, 2004, p.7).

Vale ressaltarmos que “a computação social aumenta as possibilidades da inteligência coletiva e, por sua vez, a potência do ‘povo’” (LEMOS; LÉVY, 2010, p.14). Segundo Gorz (2005, p.10), quanto mais o conhecimento se propaga, mais útil ele é à sociedade. Seu valor mercantil, ao contrário, diminui com a sua difusão e tende chegar a zero: o conhecimento torna-se um bem comum acessível a todos.

Ainda refletindo sobre essa realidade e sobre esse novo sistema tecnológico, Castells (1999, p.51) afirma que:

Os contextos culturais/institucionais e a ação social intencional interagem de forma decisiva com o novo sistema tecnológico, mas esse sistema tem



sua própria lógica embutida, caracterizada pela capacidade de transformar todas as informações em um sistema comum de informação, processando-as em velocidade e capacidade cada vez maiores e com custo cada vez mais reduzido em uma rede de recuperação potencialmente ubíqua.

É uma realidade que nossos jovens estão cercados pela globalização tecnológica, isto é, são capazes de fazer processamentos simultâneos e a escola tem que estar preparada para conviver com essa geração, tornando o ambiente educacional mais atrativo e interativo. Para Lévy (2010), é fundamental uma nova forma de pedagogia, que proporcione ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a coletiva em rede. Dentro desse contexto, nota-se a importância de os docentes se apropriarem dos avanços tecnológicos e, principalmente, de verem as novas tecnologias como meio de produção de conhecimento e de cultura, sob o ponto de vista da efetiva cidadania (PRETTO, 2010, p.10). O professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos (LÉVY, 2010, p.160).

De acordo com as Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN+ Ensino Médio (2002, p.100), a procura de informações em outro idioma é ampliada com o emprego de tecnologias da informação. Além disso, grande parte do vocabulário utilizado na informática é apresentada em língua inglesa, sobretudo em *sites* da internet, comprovando que o conhecimento dessa língua possibilita, dentre outras coisas, o ingresso no ciberespaço.

Entretanto, é importante salientarmos que não basta apenas suprir as escolas com equipamentos que representam essas novas tecnologias. De acordo com Barreto (2002a), é relevante destacar que a presença de equipamentos como, por exemplo, aparelhos de TV, vídeo, computadores e *internet*, é condição desejável, mas não suficiente, para a promoção de diferenças qualitativas nas práticas pedagógicas concretas. Conforme Pretto (2006, p.24), este é um momento significativo para a recuperação da dignidade do trabalho docente, reconquistando sua autonomia e conquistando novas possibilidades devido à presença dos recentes elementos tecnológicos da informação e comunicação. Consoante Barreto (2002b, p.51),

[é] preciso pensar a apropriação das novas tecnologias na perspectiva da



articulação de linguagens. É preciso repensar as práticas de linguagem desenvolvidas nos espaços educativos. É preciso redimensionar os padrões de interação nas salas de aula: romper com a repetição da palavra autorizada/consentida, no sentido de tornar mais significativas as práticas pedagógicas.

Sendo assim, cabe ao docente usar do bom senso quando da utilização de materiais para suas práticas educacionais, buscando atingir os objetivos propostos para a sua disciplina, por intermédio da pesquisa de conteúdos apropriados e fazendo uso das tecnologias da informação, de forma competente e criativa, proporcionando aos educandos aulas mais atrativas e participativas, ultrapassando o modelo de aula apenas expositiva em que o aluno tem um papel exclusivamente passivo.

É nesse contexto, que surgem os Monitores Educacionais na escola pública estadual visando à adequação da mesma à realidade das tecnologias de informação. Assim, a seguir, será apresentada uma breve descrição sobre a definição e os objetivos desse projeto.

3. Monitores Educacionais^{iv}

Essa iniciativa está fundamentada em alguns dos “Princípios e Eixos” (BAHIA, 2010) que direcionam a política educacional do Estado, quais sejam: assegurar a educação como um direito e afirmar a escola pública como espaço desse direito; valorizar as inovações e o uso das novas tecnologias como instrumentos pedagógicos e de gestão; assegurar o direito à cultura, à arte, ao conhecimento e à aprendizagem; transformar a escola em um espaço de bem-estar e de valorização da criança, do jovem e do adulto; articular as políticas educativas com políticas da infância, da juventude, dos adultos e dos idosos.

Além disso, essa iniciativa do Monitor Educacional está integrada ao “Compromisso de Gestão da Qualidade da Educação”, o qual se propõe a organizar as ações da rede estadual, apresentando como princípios a atuação na formação da identidade coletiva^v dos profissionais da educação para que sejam capazes de ressignificar metodologias de trabalho necessárias para resultados efetivos de ensino na aprendizagem dos estudantes, como também a



construção de ambientes de aprendizagem que despertem, a cada dia, o interesse dos estudantes pelos conteúdos educacionais.

Conforme as informações apresentadas no Ambiente de Suporte ao Monitor Educacional^{vi}, dois objetivos principais fundamentam essa iniciativa: estimular a produção audiovisual por parte da comunidade escolar e proporcionar um ambiente de socialização e amadurecimento das produções. O foco é a colaboração, possibilitando o amadurecimento das construções coletivas e compartilhadas, sendo fundamental que os integrantes da comunidade escolar não se reconheçam apenas como usuários do monitor educacional, mas como participantes ativos da sua implementação.

A proposta é que as escolas desenvolvam soluções concretas para os processos de ensino-aprendizagem de todas as disciplinas, incluindo línguas estrangeiras (inglês e espanhol, por exemplo), o que pode favorecer o exercício da autonomia, tanto de professores quanto de aprendizes, bem como da construção das suas próprias soluções, considerando as especificidades de seus contextos. Essa iniciativa, portanto, tem o papel de proporcionar condições favoráveis à produção e estimular a superação das dificuldades existentes. Sugere como atividade colaborativa a produção de documentários, fotografias e imagens, teleteatro, programas de áudio, além da utilização de trechos de filmes, desenhos etc. *No Ambiente de Suporte ao uso do Monitor Educacional*, a comunidade escolar tem a chance de socializar suas produções audiovisuais como também conhecer outras relativas às mais diversas áreas do conhecimento.

Na sequência, serão apresentados dois relatos de experiência de professores da rede pública estadual, lotados em contextos sociais diferentes, sendo uma professora da capital do estado e um professor do interior, especificamente do Recôncavo Baiano. Neles os docentes apresentam um breve relato sobre a implementação desse projeto em sua escola, especificamente em suas aulas de língua inglesa como LE.



4. Relatos de experiência

Professora Maria^{vii} é professora de língua inglesa da Escola Estadual Célia Mata Pires, localizada no bairro Mata Escura, no município de Salvador, desde 2006. Na sua escola, o Monitor Educacional chegou no final de 2008, época que nem ela nem seus colegas professores receberam treinamento sobre como utilizar o “equipamento”. Algum tempo depois, foi divulgado um curso sobre o programa e, segundo ela, inicialmente, devido à quantidade de vagas, não foi aberto para todos os professores, sendo disponibilizado apenas por etapas. Após as inscrições, aguardou um pouco e foi convocada para fazer o curso, finalizando-o em dezembro de 2009.

Anteriormente à implementação da *TV Pendrive*, suas aulas eram ministradas com a utilização de paradidáticos e apontamentos colocados no quadro. Depois, além de preparar suas atividades utilizando o programa *Power Point* na produção de esquemas sobre os conteúdos, Professora Maria aprendeu a criar vídeos, o que, segundo ela, tornou suas aulas mais produtivas. Com isso, os alunos se mostraram mais interessados, pois queriam conhecer e utilizar a nova “ferramenta”, tornaram-se mais participativos e passaram a fazer críticas construtivas sobre os materiais, auxiliando na criação dos vídeos. Tudo isso, segundo Maria, fez com que o desempenho dos alunos apresentasse avanço, pois, para eles, ficou mais fácil de entender e assimilar os conteúdos trabalhados. Apesar de conhecer os benefícios que o monitor educacional proporciona para as atividades voltadas ao *listening* e *speaking*, é importante citar que a professora não tinha como foco essas atividades, voltando suas aulas para *reading* e *writing*, uma vez que achava que estas atividades seriam mais viáveis para a realidade de seus alunos.

Quanto aos objetivos do programa em estimular a produção audiovisual por parte da comunidade escolar e proporcionar um ambiente de socialização e amadurecimento das construções coletivas e compartilhadas, a Professora informou que não teve conhecimento sobre os mesmos e que ela tirou suas próprias conclusões, pensando inclusive que não se tratava de um projeto maior. Para ela, tratava-se apenas de uma ação para melhorar o desempenho escolar, pois via essa nova “ferramenta” como um recurso de áudio e vídeo que tinha como objetivo auxiliar os docentes apenas na transmissão dos conteúdos. Com relação



às produções coletivas e à socialização das produções, informou que os alunos participaram apenas dando sugestões e que teve acesso ao Ambiente Virtual durante o curso.

Em sua opinião, trata-se de um projeto muito bom para as escolas, porém deveria ser mais divulgado de forma que seus objetivos fossem bem apresentados e explicados para todos os professores e representantes da comunidade escolar. Quando questionada sobre o que a implementação desse programa mudou em sua visão sobre o ensino de língua inglesa na escola pública, disse que essa ação mostrou o interesse do Governo na melhoria da qualidade de ensino da rede pública estadual.

Na visão da professora Maria, é fundamental que haja reciclagem constante para os docentes, buscando manter o interesse pelo desenvolvimento do trabalho com os Monitores Educacionais. A formação continuada para professores é uma das questões essenciais em prol de uma educação de qualidade. Além disso, também é relevante verificar se todos os professores estão capacitados para fazer uso do Monitor Educacional e levar para suas classes todos os benefícios que esta “ferramenta” proporciona.

Professor Carlos foi professor de língua inglesa do Colégio Estadual Edivaldo Boaventura, localizado no município de Brejões até 2010. Nesse colégio, o Monitor Educacional chegou em 2008 e, apesar de ele nem seus colegas terem recebido treinamento, começaram a utilizar imediatamente, pois, segundo ele, os docentes desta unidade de ensino são entusiastas do uso de tecnologias na educação.

Com a chegada do Monitor Educacional, o professor passou a utilizar com frequência o equipamento para exibição de *clips* musicais e notícias curtas o que, para ele, proporciona aos alunos o acesso a materiais com conteúdos reais e pronúncias autênticas, favorecendo o trabalho não apenas da escrita e leitura, mas também o trabalho voltado para a oralidade. A receptividade por parte dos alunos “foi muito boa”, e eles “passaram a se interessar mais pela disciplina”, afirmou o professor.

Quanto aos objetivos do programa em estimular a produção audiovisual por parte da comunidade escolar e proporcionar um ambiente de socialização e amadurecimento das construções coletivas e compartilhadas, o professor do interior informou que tinha conhecimento sobre os mesmos, como também afirmou ser conhecedor do ambiente de



suporte ao uso do Monitor Educacional. Porém, afirmou que não o utilizava com frequência nem nunca havia produzido algo juntamente com os seus alunos.

Na visão do professor Carlos, a iniciativa do Monitor Educacional é um começo, portanto, ressaltou que a tecnologia empregada era defasada. Quando questionado sobre o que a implementação desse programa mudou em sua visão sobre o ensino de língua na escola pública, afirmou que não ocorreram mudanças em seu pensamento, pois já tinha em mente que o aluno deveria exercer a co-autoria do saber.

Para o professor, o recurso destinado a ações relacionadas à aquisição de equipamentos tecnológicos deveria ser direcionado para a unidade escolar, pois os professores poderiam participar mais efetivamente da seleção do material a ser adquirido, bem como da fiscalização do recurso público.

5. Considerações Finais

O Monitor Educacional pode ser visto como um recurso que possibilita aos alunos da escola pública um contato com uma nova forma de aprender línguas, pois, em sua maioria, os alunos estão acostumados com aulas baseadas apenas no método da Gramática e Tradução^{viii}.

Além de permitir aos professores o uso contínuo de materiais que apresentem a língua inglesa em situações de contextos reais, possibilita a produção e socialização de materiais relacionados à realidade dos aprendizes mediante a inserção desses materiais no Ambiente Virtual de Suporte ao Monitor Educacional. Esse tipo de ação permite que os alunos estejam mais perto das tecnologias da informação.

Também vale destacar que a implementação dos Monitores Educacionais nas unidades públicas de ensino possibilita uma dinamização no uso dos laboratórios de informática já existentes nessas unidades que, em alguns contextos, são subutilizados.

Analisando a experiência dos professores, nota-se que é possível a desconstrução do discurso repetido por muitos professores e integrantes da comunidade escolar quando



afirmam que o ensino de língua inglesa é quase sempre fadado ao fracasso devido à carência de estrutura das escolas públicas.

Uma questão que merece destaque ao analisar as duas experiências é o foco dado ao ensino da língua inglesa em ambos os contextos. Apesar de os alunos da capital estarem num grande centro urbano, que geralmente apresenta mais possibilidades de contato com essa língua, a professora Maria optou por direcionar suas aulas para o *reading* e o *writing*. Enquanto que o professor Carlos, lotado num município do interior do estado, com menos de mil habitantes, onde as atividades ainda põem uma grande ênfase na agricultura e na pecuária, procura trabalhar com seus alunos atividades que envolvem as quatro habilidades linguísticas.

Percebe-se, também, em ambos os relatos a visão de que o Monitor Educacional trata-se apenas de mais um equipamento em sala de aula que pode tornar a aula mais atrativa, devido a não informação do verdadeiro foco do projeto, quanto à possibilidade de poder produzir e sociabilizar o conhecimento construído coletivamente através do ambiente virtual. Essa situação demonstra, em parte, o que Gomes (2010, p.3) fala sobre a implementação de tecnologias em sala de aula, chamando a atenção para o fato de que muitas vezes o resultado é [a] “sofisticação” do ensino autoritário e tradicional por meio da nova tecnologia. Para Castells (1999), as novas tecnologias não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos.

Analisando as informações relatadas pelos professores, pode-se concluir que esse projeto trata-se de uma iniciativa significativa para a escola pública, na medida em que permite a ressignificação das metodologias docentes e o interesse dos estudantes no gerenciamento da sua aprendizagem, além de estar inserindo nas escolas ferramentas que possibilitam aos alunos contato com algum tipo de tecnologia da informação.

Porém, por falta de capacitação de seus usuários, nota-se que não estão ocorrendo as ações necessárias para o alcance dos objetivos. Sendo assim, essa iniciativa acaba se caracterizando como se fosse apenas um ato de disponibilização tecnicista, fragmentado e despolitizado. Vislumbra-se, então, a necessidade de uma pesquisa mais aprofundada sobre os Monitores Educacionais em diferentes contextos de uso na rede pública estadual de ensino, a fim de dar uma visão mais geral e completa, evitando, assim, o risco da “história única”, ou



seja, evitando uma conclusão incompleta e possíveis ações equivocadas a partir dela.

ⁱ *Conjunto convergente* de tecnologias em microeletrônica, computação (*software e hardware*), telecomunicações/rádiodifusão, e optoeletrônica (SAXBY, 1990; MULGAN, 1991 *apud* CASTELLS, 1999, p.49).

ⁱⁱ Pensar coletivamente significa considerar a opinião do outro, o contexto, o espaço-tempo. Significa estar disposto a confrontar idéias, refletir, negociar, fazer, desfazer e refazer, ceder, se impor, criticar e ouvir críticas. (HALMANN, 2010)

ⁱⁱⁱ Segundo McKay (2009, p. 5), para que uma língua seja considerada 'internacional' não basta que ela tenha um grande número de falantes nativos, mas que ela proporcione ampla comunicação entre falantes de diferentes países como também entre falantes de uma mesma sociedade.

^{iv} As informações sobre o projeto dos Monitores Educacionais foram obtidas através do Ambiente de Suporte ao Monitor Educacional, no *site* da Secretaria da Educação do Estado da Bahia - SEC (www.educacao.ba.gov.br), bem como mediante conversas com servidores desta Secretaria que atuam nesse setor.

^v Sobre identidade, Raddatz (2010) rememora Castells e Vassalo de Lopes ao afirmar que, para o primeiro, a identidade pode ser entendida como "a fonte de significado e experiências de um povo", enquanto, para o segundo, as identidades coletivas são sistemas de reconhecimento e diferenciação simbólicos das classes e dos grupos sociais e a comunicação emerge como espaço-chave na construção-reconstrução dessas identidades.

^{vi} O ambiente de suporte ao uso do Monitor Educacional pode ser encontrado através do Ambiente Educacional Web da Secretaria da Educação, no tópico Portais Educacionais, através do *link* <<http://educar.sec.ba.gov.br/monitoreducacional/index.php>>. Neste ambiente, o professor tem acesso ao guia do usuário, aprende como converter vídeos, tem acesso a uma gama de conteúdos e *links* pedagógicos além de participar de fóruns de discussão.

^{vii} Foram utilizados nomes fictícios para preservar a identidade dos professores entrevistados.

^{viii} O *Método da Gramática e Tradução* tem como objetivo o aprendizado das regras gramaticais e a leitura e tradução de textos da língua estrangeira para a materna. Nesse método, as aulas são ministradas na língua materna, sendo o vocabulário apresentado a partir de listas de palavras isoladas e o significado dos textos é pouco trabalhado, utilizando-o apenas como auxílio para os exercícios gramaticais. Quanto à pronúncia, praticamente nenhuma atenção é dada a esta modalidade.

Referências

BAHIA, Secretaria da Educação da. *Princípios e Eixos da Educação na Bahia*. Disponível em: http://www.homologacao.php.ba.gov.br/educacao/sites/default/files/canal_institucional/arquivos/Publicacoes_Principios_Eixos_da_%20Educacao.pdf. Acesso em: out. 2010.

BARRETO, R. G. *Formação de professores, tecnologias e linguagens*. São Paulo: Loyola, 2002a.



- _____. Tecnologias nas salas de aula. In: LEITE, M.; FILÉ, V. (Org). *Subjetividade, tecnologias e escolas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002b.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros*. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002. 244 p.
- CASTTELS, M. A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.
- GOMEZ, M. V. *Paulo Freire: Re-leitura para uma teoria da informática na educação*. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/144.pdf>. Acesso em: ago. Set. 2010.
- GORZ, A. *O imaterial: Conhecimento, valor e capital*. Tradução de Celso Azzan Júnior. São Paulo: Annablume, 2005.
- HALMANN, A. L.; BONILLA, M. H.; MARTINS, E. C.; PEREIRA, G. S.; OLIVEIRA, H. L.; COSTA, H. M.; SILVA, L. B.; SANTOS, P. M. B.; BARRETO, T. C. E. S. C. U.; SILVA, VINICIUS. *Construção coletiva do saber: uma vivência na FAGED/UFBA*. Disponível em: http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/AdrianeHalmann.pdf. Acesso em: Out. 2010.
- MCKAY, S. L. *Teaching English as an International Language*. New York: Oxford, 2009.
- LEMONS, André; LÉVY, Pierre. *O futuro da internet: Em direção a uma ciberdemocracia planetária*. São Paulo: Paulus, 2010.
- LÉVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: Ed. 34, 2004.
- PRETTO, Nelson. *Educação e inovação tecnológica: um olhar sobre as políticas públicas brasileiras*. Disponível em: www2.ufba.br/~pretto/textos/rbe11.htm. Acesso em: ago. 2010.
- PRETTO, Nelson; PINTO, Cláudio da Costa. *Tecnologias e novas educações*. In: Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 31, p. 19-30, jan./abr. 2006.
- RADDATZ, V. L. *As Representações da Identidade Cultural no Rádio de Fronteira*. Disponível em: <http://galaxy.intercom.org.br:8180/dspace/bitstream/1904/16865/1/R0709-1.pdf>. Acesso em: out. 2010.
- RAJAGOPALAN, K. A geopolítica da língua inglesa e seus reflexos no Brasil: Por uma política prudente e propositiva. In: LACOSTE, Y.; RAJAGOPALAN, K. (Org). *A geopolítica do inglês*. São Paulo: Parábola, 2005.



ANEXO

Perguntas utilizadas na entrevista

1. Quando o Monitor Educacional (*TV Pendrive*) chegou à sua escola?
2. Recebeu treinamento sobre como utilizar o equipamento?
3. Como utiliza a *TV Pendrive*?
4. O que mudou em suas aulas com a chegada da *TV Pendrive*?
5. Como foi a recepção dos alunos?
6. Houve alguma alteração no desempenho deles?
7. Esse Projeto tem como objetivos estimular a produção audiovisual por parte da comunidade escolar e proporcionar um ambiente de socialização e amadurecimento das construções coletivas e compartilhadas. Tinha conhecimento desses objetivos?
8. Já produziu algo juntamente com seus alunos?
9. Conhece o Ambiente de Suporte ao uso do Monitor Educacional?
10. Qual a sua opinião sobre o Projeto?
11. A implantação deste programa mudou em alguma coisa a sua visão sobre o ensino de língua inglesa na escola pública?
12. Alguma sugestão?